



## Para uma apresentação de *Cato*, de Joseph Addison

For a presentation of *Cato*, by Joseph Addison

Edson Santos Silva <sup>1</sup>

Carolina Filipaki de Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar ao leitor a peça *Cato. Uma tragédia em cinco atos*, escrita pelo inglês Joseph Addison, no início do século XVIII e encenada pela primeira vez em 1713. Para esta apresentação, o primeiro ponto abordado é a vida do autor, pois suas ligações religiosas e políticas, bem como seus textos em periódicos de sua época podem ter influenciado seu trabalho de escritor, em especial na peça analisada neste artigo. Em seguida são apresentados conceitos e ideias centrais da obra, por meio de excertos, essenciais para sua compreensão. Entre estes conceitos estão a morte, o amor e a lealdade.

**Palavras-chave:** dramaturgia; *Cato*; literatura inglesa

**Abstract:** This article aims to present to the reader the play entitled *Cato: A Tragedy in five acts*, written by the English writer Joseph Addison, in the beginning of the eighteenth century and first performed in 1713. In order to accomplish this objective, the first point discussed is the author's life, as his religious beliefs and his involvement in politics, as well as his writings in two newspapers which were relevant at his time might have influenced his writing, specially in the play which is analyzed in this article. In the sequence, are presented concepts and central ideas about the plot, through excerpts of the text, which are essential for the understanding of this play. Among these concepts are death, love and loyalty.

**Key-words:** dramaturgy; *Cato*; English Literature

## INTRODUÇÃO

“A sua vida não lhe pertence, quando Roma a exige” (ADDISON, 1774, p.55) é a frase que resume a peça *Cato. Uma tragédia em cinco atos*, de autoria do escritor inglês Joseph Addison, a qual será analisada no presente artigo. A tragédia escrita em versos é obra de referência na literatura inglesa e, de acordo com Gubera (2005, p. 1), era reverenciada pelo primeiro presidente norte-americano, George Washington, que não apenas assistiu à peça várias vezes, mas também pediu que ela fosse encenada no Valley Forge, durante um momento negativo na guerra como forma de incentivar os soldados norte-americanos.

---

<sup>1</sup> Professor doutor de ensino superior na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Campus Irati/PR, ministrando as disciplinas: Literatura Portuguesa I e II e Literatura Universal. E-mail:jeremoabo@ig.com.br.

<sup>2</sup> Especialista em Mídia, Política e Atores Sociais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Para Pascolati,

A leitura de uma peça exige que o leitor leve em consideração a vocação cênica da literatura dramática; observe a estrutura do texto, tomando as indicações cênicas como complementares ao diálogo; tenha discernimento do conflito e dos desdobramentos da ação; perceba as implicações ideológicas do discurso dos personagens; conceba o signo teatral como elemento fundamental para a construção do sentido do texto. Trata-se de um processo que deve, em última instância, deixar evidente a teatralidade do texto, elemento que, afinal, é intrínseco à natureza dramática. (PASCOLATI, 2009, p.111)

Tendo em vista essas considerações, para que o objetivo seja cumprido, são apresentados fatos da vida de Addison, conforme registros biográficos realizados por contemporâneos do escritor e críticos literários, uma vez que seu envolvimento político e religioso podem ter influenciado sua personalidade enquanto escritor, especialmente na peça em questão.

Após a apresentação do autor e do enredo da peça, algumas palavras e ideias centrais para compreender a trama são destacadas e analisadas por meio da apresentação de excertos da obra. É importante ressaltar que as traduções dos trechos da peça colocadas em nota de rodapé são traduções livres, que visam apenas situar o leitor que não domina a língua inglesa, tendo em vista que uma tradução oficial da peça demandaria estudos aprofundados e aplicação de técnicas de tradução – sendo que este não é o objetivo do trabalho que ora se apresenta.

## **O AUTOR**

Joseph Addison nasceu em 1º de maio de 1672, em uma pequena vila chamada Milston, situada em Wiltshire, na Inglaterra, onde seu pai era um clérigo. Aos 12 anos de idade, quando o pai tornou-se decano de Lichfield, Addison mudou-se para lá com a família. De acordo com Wise (1883, p.1), o pai do autor é responsável por inferir-lhe sentimentos religiosos que influenciaram diretamente em sua personalidade e carreira.

Em Lichfield, Addison passou a frequentar a Escola de Gramática de Lichfield. Seu desempenho foi notável, tanto que aos 15 anos de idade foi aceito no Queen's College, em Oxford. Sua performance acadêmica chamou a atenção do reitor do Magdalen

College, Dr. Lancaster, que o indicou para integrar o Magdalen College, por suas habilidades e conhecimento na área de versos latinos (HUBBARD, 1899, p. 67). Em 1693, Addison graduou-se como mestre em Artes e dedicou-se a estudar poesia, em especial a poesia latina, sendo que “estava imbuído com o espírito latino e captou o segredo de seu estilo” (WISE, 1883, p.2).

Embora sua reputação acadêmica fosse grandiosa, Addison não tinha certeza de que caminho seguir. Seu pai sonhava em encaminhá-lo à vida religiosa. Embora muito correto em suas atitudes e também bastante religioso, Addison hesitou em seguir a vida como pastor religioso. Entretanto, de acordo com Halleck (1900, p.245), ele atraiu a atenção da sociedade da época devido aos seus versos latinos, sendo que seus contatos da corte o dissuadiram da vida religiosa e o persuadiram a tornar-se um diplomata, serviço pelo qual receberia um auxílio de 300 libras anuais.

Como diplomata, Addison morou na França, onde viveu com uma família francesa, estudou o idioma local e viajou incessantemente. Com a morte do rei Willian, em 1702 e a reestruturação do governo, o escritor teve seu auxílio financeiro extinto e viu-se forçado a voltar à Inglaterra, onde buscou emprego como professor (HALLECK, 1900, p.246). Conforme relata Wise (1883, p.45), por volta de 1704, a obra *Cato. A tragedy in five acts* já estava sendo elaborada, porém ainda não era um trabalho publicado.

Enquanto trabalhava como professor, ocorria a Guerra da Secessão Espanhola. A Batalha de Blenheim foi um confronto armado em que a Grande Aliança – formada pela Inglaterra, Áustria, Províncias Unidas, Prússia, Dinamarca, Hesse e Hanôver, sob o comando de Marlborough, derrotou a França, representando a maior derrota da França em quarenta anos, fazendo com que Luis XIV perdesse o sonho de dominar a Europa (AXELROD, 2011, p.4).

Para comemorar essa conquista, “irritado por ver a vitória celebrada com poesias ruins” (HALLECK, 1900, p.247), o governo inglês encomendou a Addison um poema em honra à batalha. Ao cumprir esta tarefa de maneira considerada brilhante, Addison ganhou ainda mais visibilidade no meio político e literário, sendo convidado a partir de então a ocupar altos cargos no governo inglês (BLAISDELL, 1898, p310). Addison também tornou-se um parlamentar, contudo, ao atuar politicamente, demonstrou não ser um bom orador e preferiu manter-se como escritor e membro do governo em outros cargos.

## THE TATLER E THE SPECTATOR

Embora influente politicamente, Addison era também um ensaísta de renome. Diferente de muitos escritores que ganharam fama apenas após a morte, Addison tinha o reconhecimento de seus contemporâneos. Ele escrevia crônicas que tratavam de temas do cotidiano e assim conseguiu conquistar o público, com um estilo, segundo Halleck, gentilmente ridículo, cujo objetivo era trazer a Filosofia para fora das ruas e livrarias, levando-a para as mesas de chá e cafeterias.

“Se eu me deparasse com qualquer coisa na cidade, na corte ou no país, que chocasse a modéstia e as boas maneiras, eu usaria todos os meus empenhos para criar um exemplo disso”, afirmava Addison (*apud* HALLECK, 1900, p. 250). Para Johnson (1826, p.403), “quem desejar conhecer o estilo inglês, familiar, mas não vulgar, e elegante, mas não ostentador, deve dedicar seus dias e noites ao estudo de Addison”. Para Blaisdell (1898, p.312), o estilo de Addison foi por muito tempo lembrado como o melhor modelo de prosa inglesa. “Ele é puro, simples, gentil e seus ensinamentos nos fazem homens mais sábios e melhores membros da sociedade” (BLAISDELL, 1898, p. 312).

Segundo Halleck (1900, p.247), “os ingleses o teriam feito rei se eles tivessem tido a oportunidade de colocá-lo no trono”. Addison escreveu ensaios para os periódicos *The Tatler* e *The Spectator*. “A maioria dos trabalhos em jornais são esquecidos com o pôr-do-sol, mas estes artigos são avidamente lidos pelas pessoas mais cultas da atualidade” (HALLECK, 1900, p.247).

*The Tatler* era publicado por Richard Steele, um colega de classe de Addison. O jornal ia às bancas três vezes por semana e tratava de temas de interesse da sociedade, a exemplo de política e comportamento (HALLECK, 1900, p.248). Steele chamou Addison para auxiliá-lo no trabalho, entretanto, segundo o próprio Steele, o ajudante ganhou mais visibilidade do que o mestre e tornou-se o carro chefe do periódico.

De acordo com Blaisdell (1898, p.311), os textos de Addison em *The Tatler* consistiam em ‘felizes imitações de contos arábicos, criteriosas meditações e críticas bem humoradas relacionadas ao público e a personalidades comuns na sociedade de então’. Contudo, em 1711 foi interrompida a circulação do *The Tatler*.

Dois meses após a interrupção da publicação do jornal, *The Spectator* assumiu o nicho de periódico deixado pelo *The Tatler* na sociedade inglesa de então, sendo publicado diariamente, totalizando quinhentos e cinquenta e cinco edições (HALLECK, 1900, p.250). Addison contribuiu desde o primeiro exemplar que foi às bancas e escreveu

para *The Spectator* a respeito dos mais variados temas durante todo o seu período de circulação.

Nesse periódico, Addison criou o personagem Sir Roger de Coverley Papers, um típico cavalheiro da sociedade inglesa que lhe servia para ironizar a estrutura social e os costumes ingleses. “Addison é propriamente um sátiro da moral e sua caneta fez muito mais do que o púlpito para civilizar a geração e tornar virtuosa a moda”, afirma Halleck (1900, p. 250).

Em 1716, Addison casou-se com a Condessa de Warwick, mas os biógrafos de Addison (HALLECK, 1900; BLAISDELL, 1898) revelam que o casamento não foi feliz, contribuindo para que sua asma se agravasse, tornando-o fraco e afastando-o do convívio social. Addison morreu ainda jovem, aos 47 anos, em 17 de junho de 1719, e foi enterrado na Abadia de Westminster.

## O JOVEM CATO

O senador romano conhecido como Jovem Cato é um personagem real da política da Roma antiga e inspirou Addison a escrever sua tragédia. Ele foi denominado como Jovem Cato para diferenciá-lo de seu avô, Marco Portius Cato, também personagem da política romana. O Jovem Cato é lembrado por sua integridade moral e por não aceitar ilegalidades. Suicidou-se após perder a batalha de Tapso, contra o exército de Julio Cesar, seu opositor ferrenho (THAYER, 2016, p.1).

## ENREDO

A peça *Cato. Uma tragédia em cinco atos* foi responsável pelo apogeu da carreira de Joseph Addison como escritor, em 14 de abril de 1713 – ano em que foi encenada pela primeira vez. “Quando colocada no palco, a peça atingiu sucesso invejável, embora a crítica moderna tenha classificando-a como tristemente deficiente em enredo e na delimitação dos personagens” (BLAISDELL, 1898, p.311). Não se sabe ao certo em que ano ele a escreveu, mas, de acordo com Wise (1883, p. 48), em 1704 Addison teria mostrado a peça ao poeta Alexander Pope, que o advertiu para não encená-la, dizendo a ele que conseguiria uma reputação apenas com sua impressão, argumentando que a peça era bem escrita, mas não era suficiente em teatralidade.

Hubbard (1899, p.72) afirma que *Cato. A tragedy in five acts* foi escrita em um período de turbulência na vida pessoal de Addison, quando ele passou dos trinta anos de idade, mas ainda não tinha uma profissão nem uma reputação como escritor. “Nós temos razões para acreditar que o sublime solilóquio em Cato foi escrito por Addison quando o

vazio de suas perspectivas e a escuridão do futuro tinham forçado a questão da autodestruição sobre ele” (HUBBARD, 1899, p. 73). Ao comparar o autor ao personagem, Hubbard afirma que Cato cometeu um grande erro ao suicidar-se. “Ele realizou a ação na véspera do sucesso – ele deveria ter esperado. Addison esperou” (HUBBARD, 1899, p. 73).

A narrativa passa-se em Utica, uma província romana ao norte da África, onde atualmente está localizada a Líbia. O exército de Julio Cesar percorreu os territórios para tomar o poder e instaurar sua ditadura, o que ocasionou uma guerra civil. Durante esse período de guerras, entre 49 e 45 a. C., Utica foi palco de grandes batalhas, dentre elas a batalha de Tapso, que deu origem à peça *Cato*.

Além dos guardas e amotinados, a peça tem dez personagens, sendo eles três senadores: Catão, Lucius e Sempronius; dois filhos de Cato: Marcus e Portius; Décius – o embaixador de Cesar; Juba – príncipe de Numídia; Syphax, general do numídios, Marcia, a filha de Cato, e Lucia, a filha de Lucius.

A narrativa conta a história de Cato, um senador que não aceita o governo de Cesar e escolhe a morte para não ser escravizado e sucumbir ao ditador. Em meio a isso, Cato enfrenta a traição de um dos senadores, Sempronius, e do general do exército dos númidas, Syphax, que instigam os militares e amotinados contra Cato. Acontecem também romances e um triângulo amoroso, que tornam a peça mais atraente para o público.

## UMA BREVE ANÁLISE

Para uma apresentação de *Cato*, de Joseph Addison, foram selecionadas palavras e ideias-chaves que representam o âmago da peça, as quais serão descritas nos próximos parágrafos e evidenciadas por meio de excertos da peça.

O personagem principal da peça é o senador Cato, que é contra o governo ditatorial de Cesar, que já havia conquistado a maior parte do Império Romano e invadia naquele período as províncias africanas. Cato é fiel aos princípios republicanos e se recusa a sucumbir à ditadura de Cesar, conforme o autor nos situa ao iniciar a peça, com a fala de Portius:

The dawn is overcast, the morning low'rs,  
And heavily in clouds brings on the day,  
The great, th' important day, big with the fate  
Of Cato and of Rome — Our father's death

Would fill up all the guilt of civil war,  
 And close the scene of blood. Already Caesar  
 Has Ravag'd more than half the globe, and sees  
 Mankind grown thin by his destructive sword:  
 Should he go farther, numbers would be wanting  
 To form new battles, and support his crimes.  
 Ye gods, what havoc does ambition make  
 Among your works!<sup>3</sup> (ADISSON, 1774, p.11)

A luta contra a ditadura de Cesar é uma luta considerada honrosa, que orgulha os opositores do governo. Os sofrimentos de Cato, diz Portius, são honrosos para ele e para aqueles que o circundam.

His sufferings shine, and spread a glory round him  
 Greatly unfortunate, he fights the cause  
 Of honour, virtue, liberty, and Rome<sup>4</sup> (ADDISON, 1774, p.12).

Como não poderia faltar, a peça também fala de amor, retratando dois relacionamentos amorosos; o primeiro, entre o príncipe dos númidas, Juba, e a filha de Cato, Marcia, e o segundo, entre o filho de Cato, Portius, e a filha do senador Lucius, chamada Lucia. O romance entre Juba e Marcia traz à tona o tema do racismo. Addison faz seu leitor pensar acerca das relações inter-raciais em um diálogo entre Syphax e Juba, no qual Syphax tenta convencer Juba a desistir de Marcia, usando argumentos que remetem à cor da pele da filha de Cato.

Believe me, prince, though hard to conquer love,  
 'Tis easy to divert and break its force:  
 Absence might cure it, or a second mistress  
 Light up another flame, and put out this.  
 The glowing dames of Zama's royal court

<sup>3</sup> A alvorada está escura, a manhã se aproxima,/ E o dia nasce em meio a nuvens pesadas./O sublime, o dia importante, grande com o destino/De Cato e de Roma — a morte do nosso pai/ Impregna toda a culpa da guerra civil,/E encerra a cena sangrenta. Já Caesar/Devastou mais da metade do globo e vê/A humanidade diminuída por sua espada destrutiva:/Ele deveria ir mais longe, os números estariam querendo/Formar novas batalhas e apoiar os seus crimes./Meu Deus, que destruição a ambição faz/Entre os seus trabalhos!

<sup>4</sup> Os seus sofrimentos brilham e espalham a glória ao redor dele/Muito infeliz, luta com pela causa/De honra, virtude, liberdade e Roma.

Have faces finsh'd with more exalted charms,  
 The sun, that rolls his chariot o'er their heads,  
 Works up more fire and colour in their cheeks:  
 Were you with these, my prince, you'd soon forget  
 The pale, unripen'd beauties of the north.<sup>5</sup>  
 (ADDISON, 1744, p.26).

Mas em resposta, Juba exalta a beleza de Marcia e as virtudes de seu pai, em detrimento às questões raciais que parecem ter mais importância para Syphax.

'Tis not a set of features, or complexion,  
 The tincture of a skin, that I admire.  
 Beauty soon grows familiar to the lover,  
 Fades in his eye, and palls upon the sense.  
 The virtuous Marcia tow'rs above her sex:  
 True, she is fair, (oh how divinely fair!)  
 But still the lovely maid improves her charms  
 With inward greatness, unaffected wisdom,  
 And sanctity of manners. Cato's soul  
 Shines out in every thing she acts or speaks,  
 While winning mildness and attractive smiles  
 Dwell in her looks, and with becoming grace  
 Soften the rigour of her father's virtue<sup>6</sup>  
 (ADDISON, 1774, p. 20-21)

Lucia, por sua vez, corresponde ao amor de Portius, porém Marcos, o outro filho de Cato, também é apaixonado por Lucia. Quando descobre, ele diz que deseja morrer nobremente, o que ocorre quando ele persegue Sempronius, o vilão da história, que trai

<sup>5</sup> Acredite em mim, príncipe, embora difícil de conquistar o amor,/É mais fácil desviar e quebrar a sua força/Acenda outra chama e dispense essa/As damas brilhantes da corte real de Zama/Têm o rosto enrubescido com encantos mais exaltados,/O sol, que rola sua carroagem sob as suas cabeças,/Coloca mais fogo e cor nas suas faces,/Se você estivesse com elas, meu príncipe, iria se esquecer logo/Das pálidas belezas do Norte

<sup>6</sup> Não é um grupo de características ou aparência/A tintura da pele que admiro./A beleza logo torna-se familiar para o amante,/Desvanece seus olhos, e cansa seus sentidos/As virtudes de Marcia pairam acima do seu sexo:/A verdade é que ela é boa (oh como é divinamente boa)/Mas ainda a donzela encantadora melhora os seus encantos/Com grandeza interna e sabedoria inatingíveis,/E santidade de maneiras. A alma de Cato/Brilha em cada coisa que ela faz ou fala/Enquanto ganha suavidade e sorrisos atrativos/Habitam nos seus olhares e com graça/Amenizam o rigor das virtudes de seu pai



Cato e incentiva os amotinados a rebelarem-se contra ele. Na peça, a morte é tratada como um ato de heroísmo, seja ligado às relações amorosas ou às lutas pela pátria. Para Bárbara Heliodora (2008) o problema da morte, presente nas mais diversas culturas, foi determinante para o aparecimento dos dois gêneros básicos do teatro: ou o herói vence a morte por seus valores e feitos – permanecendo sempre vivo na memória da comunidade ou o homem vence a morte perpetuando-se em seus filhos. No primeiro caso, ocorre a tragédia e no segundo, o caminho mais alegre da comédia.

Na peça *Cato. A tragedy in five acts* a palavra morte aparece trinta e sete vezes ao longo do texto, em geral associada a ideias de liberdade, amor e honra.

Meanwhile we'll sacrifice to Liberty.  
 Remember, O my friends, the laws, the rights,  
 The generous plan of power deliver'd down,  
 From age to age, by your renown'd forefathers,  
 (So dearly bought, the price of so much blood)  
 O let it never perish in your hands!  
 But piously transmit it to your children.  
 Do thou, great Liberty, inspire our souls,  
 And make our lives in thy possession happy,  
 Or our deaths glorious in thy just defense.<sup>7</sup>  
 (ADDISON, 1774, p. 46-47)

Ao saber da morte do filho, Cato não demonstra tristeza e, pelo contrário, fala da satisfação de ter um filho herói, uma vez que o filho morreu defendendo a República e matando um traidor.

Thanks to the gods! My boy has done his duty.  
 — Portius, when I am dead, be sure thou place  
 His urn near mine<sup>8</sup>. (ADDISON, 1774, p.55)

<sup>7</sup> Enquanto isso vamos nos sacrificar pela liberdade /Lembrem-se, meus amigos, das leis, dos direitos,/O plano generoso de poder posto abaixo,/De geração em geração, por seus antepassados renovado/(Tão caro comprado, ao preço de tanto sangue)/Ó, nunca deixe isso perecer em suas mãos/Mas piamente transmita-o aos seus filhos./Façam vocês a grande liberdade, inspirem suas almas/ E façam felizes as vidas que possuímos/ Ou nossa morte gloriosa em sua defesa.

<sup>8</sup> Graças aos deuses! Meu filho cumpriu sua missão/-Portius, quando eu estiver morto, certifique-se de que colocará/A urna dele próxima da minha

Quando entram com o corpo do filho morto, Cato pede aos amigos que acomodem o cadáver em um lugar onde possa observá-lo, dizendo que poderá olhar para o corpo do filho morto e contar as feridas gloriosas.

— How beautiful is death, when earn'd by virtue!  
 Who would not be that youth? what pity is it  
 That we can die but once to serve our country!  
 — Why sits this sadness on your brows, my friends?  
 I should have blushed if Cato's house had stood  
 Secure, and flourished in a civil war.  
 — Portius, behold thy brother, and remeember  
 Thy life is not thy own, when Rome demands it.<sup>9</sup>  
 (ADDISON, 1774, p.55)

Outro conceito central para compreender do que se trata a peça *Cato. Uma tragédia em cinco atos* é a lealdade. Decius, embaixador enviado por Cesar, apresenta uma proposta de rendição a Cato. Ele, entretanto, responde negativamente e recusa-se a sucumbir, demonstrando sua firmeza e fidelidade aos princípios republicanos.

Tell your dictator this: and tell him, Cato  
 Disdains a life which he has power to offer<sup>10</sup>  
 (ADDISON, 1774, p. 28).

Sempronius, o senador que mais tarde trai Cato – inflamando os amotinados contra ele, no segundo ato, tenta convencer o Senado em Utica de que a guerra é a melhor solução para buscarem a liberdade, pois, segundo ele, as escolhas que se apresentam são a morte ou a escravidão.

My voice is still for war  
 Gods! Can a Roman senate long debate  
 Which of the two to choose, slavery or death!

<sup>9</sup> — Que bela é morte, quando conquistada com virtude!/Quem não seriam aqueles jovens? que pena/Que possamos morrer não mais que uma vez servir o nosso país!— Porque senta esta tristeza nos seus semblantes, meus amigos?/Eu deveria ficar envergonhado se a casa de Cato tivesse ficado/Segura e próspera em uma guerra civil./— Portius, segure seu irmão e lembre-se/A sua vida não lhe pertence, quando Roma a exige.

<sup>10</sup> Diga ao seu ditador isto: e diga ele que Cato/Desdenha uma vida que tem o poder de oferecer.

No, let us rise at onde, gird on our swords<sup>11</sup>

(ADDISON, 1774, p.25)

Da mesma forma, no quarto ato, Lucius diz a Cato que é chegada a hora de salvar a si mesmo e seus apoiadores. Cato, entretanto, consciente de sua opção pela morte para não sucumbir a Cesar, preza pela liberdade e afirma que não está em perigo.

Lose not a thought on me, I'm out of danger.

Heaven will not leave me in the victor's hand.

Caesar shall never say I conquer'd Cato.<sup>12</sup>

(ADDISON, 1774, p. 56)

Consciente do momento político em que a derrota é iminente na batalha de Tapso, Cato sabe da aproximação do exército de Cesar, comandado por Syphax, que também o traiu, colocando o exército contra ele; Cato teme tornar-se um escravo de Cesar. Ele diz a Lucio que não poderia sucumbir.

Would Lucius have me live to swell the number

Of Caesar's slaves, or by a base submission

Give up the cause of Rome, and own a tyrant?<sup>13</sup>

(ADDISON, 1774, p.54)

Antes de suicidar-se, Cato novamente expõe seu caráter de bom governante, preocupado com o bem-estar de seus apoiadores. Ao despedir-se, ele diz que há barcos prontos para a fuga daqueles que duvidarem da compaixão de Cesar com relação a seus oponentes (ADDISON, 1774, p.57). Mesmo dando mostras de sua escolha, ainda que sem falar diretamente em suicídio, Cato deixa transparecer que esta será sua opção e, por ser considerada honrosa, ninguém tenta dissuadi-lo, exceto o filho, que conversa com ele momentos antes da morte, mas sai conformado com o destino escolhido pelo pai.

If e'er we meet hereafter, we shall meet

<sup>11</sup> A minha voz ainda é para a guerra./Deuses! Pode um senado romano muito tempo discutir/Qual dos dois escolher, escravidão ou morte!/Não, deixe-nos erguer as espadas e cingi-las de uma vez

<sup>12</sup> Não perca um pensamento comigo, estou fora de perigo./O céu não me deixará na mão do vencedor./Caesar nunca podera dizer, "Eu conquistei Cato".

<sup>13</sup> Lucius far-me-ia viver para incrementar o número/Dos escravos de Caesar, ou por uma submissão/Abandonar a causa de Roma e possuir um tirano?

In happier climes, and on a safer shore,  
Where Caesar never shall approach us more.<sup>14</sup>  
(ADDISON, 1774, p.57)

Mais do que da lealdade aos princípios morais, Cato do homem enquanto peça central no universo. Quando Cato decide suicidar-se, ele demonstra o poder do eu, firma-se como senhor do próprio destino, manifesta que um homem que tem consciência do mundo, daquilo de ruim que pode acontecer, tem a opção de não viver nele, como é possível inferir do diálogo entre Cato e o senador Lucius, quando Cato oferece pistas de que optará pelo suicídio.

Trust me, Lucius  
Our civil discords have produced such crimes,  
Such monstrous crimes, I am surprised at nothing.  
— O Lucius, I am sick of this bad world!  
The daylight and the sun grow painful to me.<sup>15</sup>  
(ADDISON, 1774, p. 53).

No quinto e último ato, Cato aparece segurando o livro de Platão, *A imortalidade da alma*, fato que oferece ao leitor e expectador da peça um prenúncio da decisão do personagem. Ao pegar a espada, ele afirma que seu ato heroico, a opção por morrer por seu país e sua hombridade o farão eterno. Ele também considera que está duplamente armado com sua vida e sua morte, pois ambas atentam contra Cesar.

Thus am I doubly arm'd: my death and life,  
My bane and antidote are both before me:  
This in a moment brings me to an end;  
But this informs me I shall never die.<sup>16</sup>  
(ADDISON, 1774, p.58)

<sup>14</sup> Se tivermos que nos encontrar depois, nos encontraremos/Em climas mais felizes, e em uma costa mais segura,/Onde Caesar nunca mais se aproximará de nós

<sup>15</sup> — Confie em mim, Lucius,/As nossas discórdias civis produziram tais crimes,/Tais crimes monstruosos, não me surpreendo em nada./— Oh Lucius, estou cansado deste mundo maldoso!/A luz do dia e o sol tornam-se dolorosos para mim.

<sup>16</sup> Assim estou eu duplamente armado: com minha morte e vida,/O meu veneno e o antídoto estão ambos diante de mim:/Por um momento isto leva-me a um fim;/Mas isto informa-me de que nunca morrerei.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, pode-se afirmar que a obra *Cato. A tragedy in five acts* trata de dois grandes temas, os quais a fazem sempre atual e mantém sua capacidade de conquistar a admiração de novos leitores e expectadores, sendo eles: a ordem política e as características de um bom governante.

A trajetória de Cato, de Addison, fala de um governante que opta pela morte para não ver a derrota de sua nação diante de um tirano, firmando-se como herói, pois permaneceria vivo na memória de seu povo como aquele que não sucumbiu ao inimigo, sua morte física implica na imortalidade de seu espírito.

Como apresentado inicialmente, as traduções em nota de rodapé são traduções livres, que objetivam apenas situar o leitor que não domina a língua inglesa. Diante disso, considerando-se que não foi encontrada tradução da peça para a língua portuguesa, este fato coloca-se como um desafio e uma possibilidade de exploração que a obra de Addison oferece para o futuro.

## Bibliografia

- ADDISON, Joseph. **Cato. A tragedy in five acts**. Edinburgh: J. Robertson, 1774.
- AXELROD, Alan. **Winston Churchill CEO: 25 lições indispensáveis para líderes extraordinários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BLAISDELL, Albert F. **First steps with American and British authors**. New York: American Book Company, 1898.
- GUBERA, Jon. Observations on the influence of Joseph Addison's play, Cato a Tragedy, on George Washington's character. *In: George Washington: Uniting a Nation*. Rowman & Littlefield Publishers, 2002. Don Higginbotham.
- JOHNSON, Samuel. **The lives of the English Poets**. Londres: J.F. Dove, 1826.
- HALLECK, Reuben Post. **History of English Literature**. Forgotten Books, 2013. Originally published in 1900, PIBN1000412313
- HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- HUBBARD, Elbert. **Joseph Addison Littler journeys to the homes of English Authors**. New York: Roycrofters, 1899.
- PASCOLATI, Sonia Aparecida Vido. Operadores de leitura do texto dramático. *In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências*. Maringá: EDUEM, 2009.
- THAYER, Bill. The life of Cato the Younger. *In: Plutarch the parallel lives*. Disponível em: < <http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Plutarch/Lives>

/Cato\_Minor\*.html>, acesso em: 19 abr. 2016.

WISE, Daniel. **Joseph Addison**. New York: Phillips & Hunt, 1883.